

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

INSTITUTO CIÊNCIA E ARTE

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19



Florianópolis
Janeiro de
2021

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon- Edu/COVID-19.

Governador do Estado de Santa Catarina
Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa
Catarina João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação
Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência
Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica,
Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)
Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal
Catarinense (IFC) Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa
Catarina (DCSC) (relatora) Fabiana Santos Lima - Universidade Federal
de Santa Catarina (UFSC)
Francisco Silva Costa - Universidade do Minho
(UMinho/Portugal) Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de
Santa Catarina (UFSC) Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal
do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa
Catarina (IFSC) Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa
Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra
Branca/Palhoça/SC Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor
Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC
Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes
(SEDUCE) - Imbituba/SC.
MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

COMITÊ ESTRATÉGICO DE RETORNO ÀS AULAS DO INSTITUTO CIÊNCIA
E ARTE

I – Gestor – CRISTIANE RAQUEL CONTE

II - Representantes da Secretaria Pedagógica – JULIANE GIRARDI
LOPES

III - Representantes dos alunos – LEONELA CECÍLIA DE SOUZA DOS
SANTOS

IV - Representantes dos Professores - PAULO PRIETO Y
SCHWARTZMAN E DARLA LUSIA ROPELATO FERNANDES

V – Representante da Secretaria Administrativa - MARIA CAROLINA
COSTA

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, Como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- 1) ser uma nova doença que afeta a população;
- 2) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- 3) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas a tomar, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em

meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de

Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

Desde já, O INSTITUTO CIÊNCIA E ARTE, assume o compromisso de ficar atento por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de estudantes, professores, e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros, coriza e/ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois destes sintomas, ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas, e orientadas a procurar o serviço de saúde ou o Alô Saúde.

A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois destes sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde".

O INSTITUTO CIÊNCIA E ARTE, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou, no mês de julho o Plano de Contingência e Monitoramento, com a orientação da Empresa Total Life, adequando-o ao presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19), conforme orientação do Estado. O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do Instituto Ciência e Arte obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

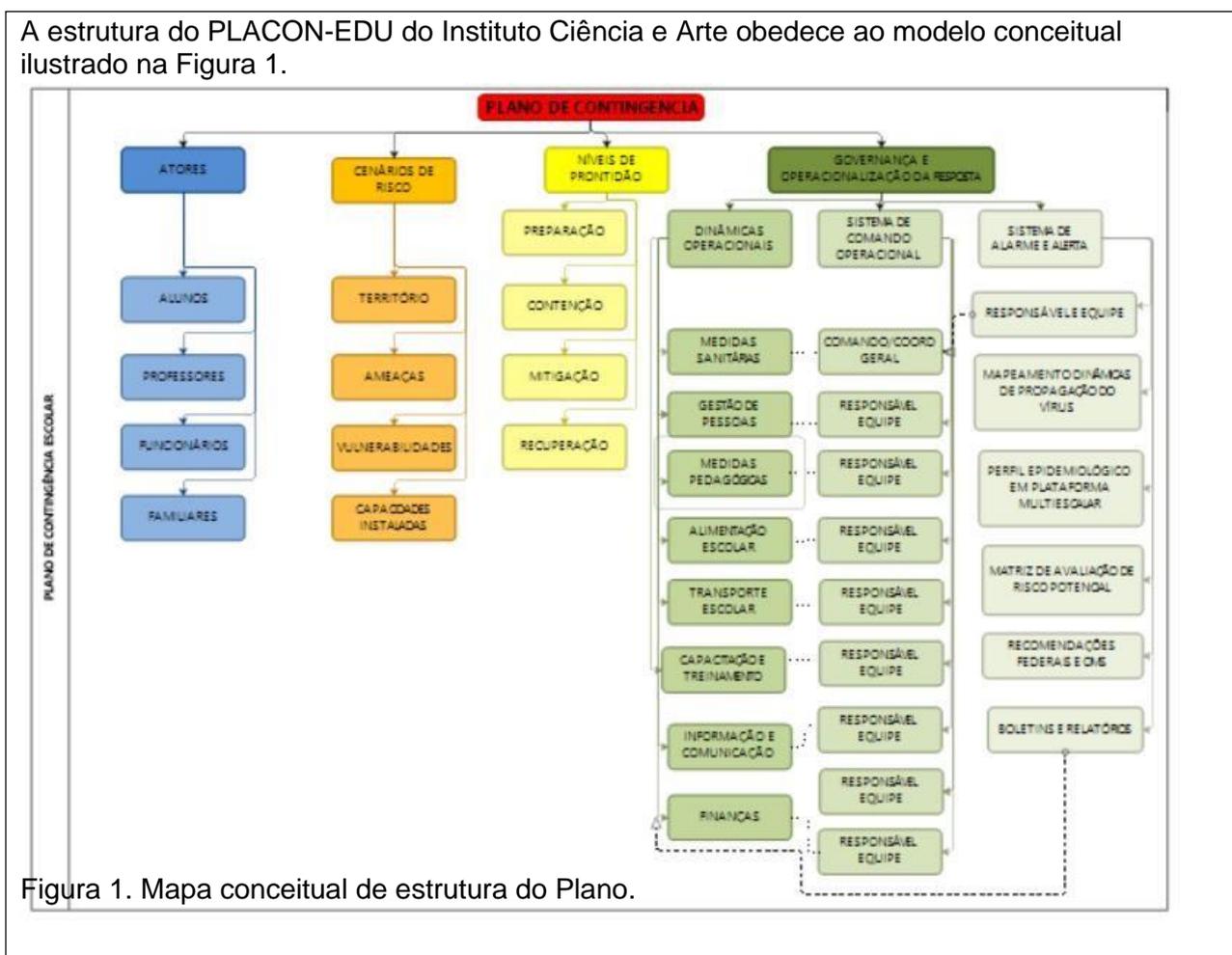


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: estudantes, professores e colaboradores do INSTITUTO CIÊNCIA E ARTE.

4. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

Ameaça (s)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório, desencadeando no organismo humano a COVID-19. A transmissão ocorre através:

Gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal, etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

*De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.

*De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortal - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;

b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados. Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);

b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;

c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;

d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;

e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;

f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

Caracterização do Território

No caso concreto do INSTITUTO CIÊNCIA E ARTE foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

O INSTITUTO CIÊNCIA E ARTE esta localizado na Rua Belmira Isabel Martins, N. 42, sala 402 – Centro Executivo NVG no Bairro Estreito.

Instituto Ciência e Arte, teve seu início em 14 de abril de 2014 em parceria com a Faculdade Herrero, na época a instituição possuía 3 cursos de Pós graduação e 2 cursos de extensão, com o passar dos anos a empresa foi se destacando no mercado, ganhando reconhecimento pela sua qualidade de ensino. Hoje a mesma possui também parceria com duas certificadoras internacionais (ASHI-American Safety And Health Institute e AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS) com 30 cursos de extensão com certificação e credencial internacional, com vagas em aberto e mais de 30 disponibilizados diretamente nas suas plataformas internacionais, 19 cursos livres, 15 de pós graduação, e uma média de 7.000 alunos que já passaram pela instituição. Nossa missão é Formar e Especializar profissionais da saúde com excelência, que contribuam para o avanço científico e prático da profissão de Enfermagem, promovendo a qualidade no atendimento técnico e humanizado aos clientes para salvar vidas. A equipe do Instituto Ciência e Arte trabalha com um conjunto de valores como ética, qualidade, compromisso, competitividade, transparência e empreendedorismo. Buscando customizar o atendimento a cada cliente que se relaciona conosco.

O INSTITUTO CIÊNCIA E ARTE desenvolve suas atividades no prédio comercial citado acima, na qual possui 4 salas de aulas todas medindo 40 metros quadrados com banheiro individual em cada sala. Temos ainda uma secretaria para atendimento aos estudantes e um banheiro para deficiente físico.

No que diz respeito a area externa do Instituto Ciência e Arte, estamos localizados no bairro Estreito. Na rua em que estamos localizados não circula transporte coletivo. Nas proximidades possuem prédios residenciais e comerciais. Além disso próximo ao Instituto fica o Hospital Florianópolis (unidade referência ao atendimento a pacientes da COVID – 19), uma Unidade básica de Saúde e a Unidade de Pronto Atendimento do Estreito.

Nossos estudantes, professores e colaboradores utilizam-se de carros próprios para se dirigirem-se as aulas, portanto não utilizamos transporte público ou transporte escolar.

Vulnerabilidades

O INSTITUTO CIÊNCIA E ARTE toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

a) Facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;

- b) Falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c) Insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d) Atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fakenews e difusão de informação não validada cientificamente;
- e) Condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas, etc.;
- f) Baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g) Existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h) Atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i) Dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j) Falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k) Alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l) Horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m) Número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;

Capacidades instaladas/ a instalar

O INSTITUTO CIÊNCIA E ARTE considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a. Os alunos devem ser organizados em grupos e manter esta organização ao longo de todo período que permanecem no Instituto. Este grupo deve ter, na medida do possível, horários de aulas, intervalos de forma a evitar o contato com outros grupos;
- b. Aplicar barreiras físicas (cones, cavalete, pantográfica) para evitar o contato com outros grupos;
- c. Desenvolver sinalizações (placas, cartazes, adesivos) para a correta higienização das mãos e conscientização dos alunos;
- d. Desenvolver sinalizações (adesivos ou fita adesiva) para o devido distanciamento. Aplicar essa metodologia nas carteiras dentro da sala de aula, no distanciamento do professor e nos locais que podem gerar aglomerações;
- e. O grupo docente, não docente e os alunos devem respeitar as regras de segurança e de distanciamento físico de 1,5 / 2 metros;
- f. A gestão do grupo não docente deve garantir o funcionamento da escola, na eventualidade de absentismo por doença ou necessidade de isolamento de alguns dos seus elementos;
- g. Devem ser adotadas medidas de higienização (limpeza e pulverização) nas áreas comuns (corredor, escadas, banheiro e salas de aula) a cada troca de grupo. Além disso, as áreas de toque (corrimão, portas, interruptores, bebedouro, maçanetas) devem ser higienizadas a cada 3 horas;
- h. Disponibilizar dispenser com álcool 70% nas áreas comuns, preferencialmente com acionamento por sensor de proximidade ou acionamento por pedaleira. O intuito é de evitar o toque das mãos;
- i. A cada grupo deverá ser atribuída, na medida do possível, uma área de isolamento. Esta área tem como objetivo acomodar durante a permanência na escola todos os casos suspeitos e respetivas pessoas que tiveram contato, evitando assim o aumento dos casos;

- j. Devem ser definidos meios e trajetos de entrada e saída da sala de aula para cada grupo, de forma a impedir um maior cruzamento de pessoas. O mesmo conceito será aplicado no início e término das aulas;
- k. Cada sala de aula deve ser, sempre que possível, utilizada pelo mesmo grupo de alunos.
- l. Suspensão do intervalo, devendo este ser realizado dentro da sala de aula;
- m. Não permitir a entrada e permanência de pessoas desnecessárias ao meio acadêmico, por exemplo pais e terceirizados;
- n. Desenvolver nova metodologia com os terceirizadas para minimizar o fluxo de pessoas, isto é, realizar os trabalhos em horário diferenciado (entrega de materiais aos sábados, por exemplo).
- o. Higienização das estações de trabalho (mesa, cadeira, computador) dos professores;
- p. Não compartilhar objetos de uso individual, como por exemplo, caneta, grampeador e outros;
- q. Garantir o cumprimento da obrigatoriedade de utilização de máscaras para acesso e permanência nos estabelecimentos de ensino, pelos funcionários docentes e não docentes e pelos alunos;
- r. Disponibilizar informação facilmente acessível a toda a comunidade escolar, especificamente através da afixação de cartazes sobre a correta higienização das mãos, etiqueta respiratória e colocação da máscara;
- s. Confirmar que a gestão de resíduos é mantida, diariamente, sem necessidade de proceder a tratamento especial;
- t. Garantir a existência de material e produtos de limpeza para os procedimentos adequados de desinfecção e limpeza dos ambientes escolares;
- u. Utilização apenas da ventilação natural;
- v. Os alunos, bem como o grupo docente e não docente, não devem comparecer na escola com sinais ou sintomas sugestivos de COVID-19;
- w. A existência de uma área de isolamento equipada com, cadeira e acesso a instalação sanitária –
- x. Definir os trajetos possíveis para os casos suspeitos serem encaminhados à área de isolamento;
- y. Atualizar os contatos de emergência dos estudantes e do fluxo de informação aos encarregados de educação;
- z. Constituir diferentes equipes de pessoas, de modo a garantir a sua substituição na eventualidade de absentismo por doença ou necessidade de isolamento;

Capacidades a instalar/manter:

- a) Manter a capacitação/treinamento geral da comunidade educativa em diversos aspectos respeitantes ao planeamento de retorno às aulas;
- b) Manter a capacitação/treinamento da comunidade educativa em aspectos específicos das diretrizes constantes do planeamento de retorno às aulas;
- c) Desenvolvimento de estratégias orientadas para que a comunidade educativa evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19;
- d) Melhoria constante no Plano de Comunicação Integrado.

6.

NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	Plancon estadual
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	<p>Contenção</p> <p>(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>

	<p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como teste em generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes, etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>
<p>RECUPERAÇÃO</p>		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como aquela com que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança da escola, adequando-a ao momento muito particular que vivemos. Neste plano, consideramos em conjunto e de forma relacionada, três domínios essenciais:

os principais domínios em que se devem situar as Dinâmicas e Ações Operacionais a definir;

a Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional) que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;

Sistema de Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme) que permite identificar que conjunto de medidas e/ou ajustes que se torna necessário implementar.

Dinâmicas e Ações Operacionais

As dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas estão organizadas segundo o esquema do Quadro 2.

Na definição das dinâmicas e ações tomamos como referência a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de

Acesso: <https://drive.google.com/file/d/13Jp13blnU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade e escolar	Entrada do Instituto Elevador Salas de aula Secretaria	Permanent e	Responsável pela limpeza e higienização	Sinalização e avisos escritos. Totens na entrada de cada sala de aula e

				secretaria
Demarcação de espaços evitando aglomerações	Corredores Elevador Salas de aula Secretaria	Permanente	Responsável pela área administrativa	Sinalização e avisos escritos
Aferição de temperatura de toda a comunidade estudantil	Entrada das salas de aula	Diariamente	Responsável pela recepção dos estudantes e professores	Controle de acesso
Isolamento de casos suspeitos	Ambiente específico para o isolamento	Quando necessário	Responsável pela Administração	Deteção precoce de casos suspeitos, com sintomas
Rastreamento de contatos	Instituição	Ao confirmar um caso	Secretaria	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de

Acesso: <https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
Quadro de horários	Entrada Salas de aula Corredores	Permanente	Responsável pela Administração	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas.
Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias	Turmas	Permanente	Responsável pela Administração	Definição de dias ou semanas fixas em que as "subturmas" poderão ir ao Instituto para as aulas presenciais.

Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Ambient e escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Comitê COVID do Instituto Ciência e Arte	Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde.
Orientação dos alunos quanto às medidas	Mídias Sociais Salas de	Periodicamente	Comitê COVID do Instituto Ciência e Arte	Elaboração de material informativo/cartilhas

preventivas	aula			
-------------	------	--	--	--

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O INSTITUTO CIÊNCIA E ARTE não oferece alimentação e nem possui cantina ou algo similar.

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Nossos estudantes, professores e colaboradores utilizam-se de carros próprios para o deslocamento até as aulas presenciais, portanto não utilizamos de transporte público ou de transporte escolar.

Porquê (domínios): GESTÃO DE

PESSOAS Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
Mapeamento de Grupos de Risco	Unidade e de ensino	Antes da retomada das aulas e durante	Comitê COVID do Instituto Ciência e Arte	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios Diagnosticar quantidade de estudantes e colaboradores que se enquadram no grupo de risco Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público e escolar, entre outros.	Unidade e de ensino	Antes da retomada das aulas	Comitê COVID do Instituto Ciência e Arte	Treinamento via ZOOM Apresentação do Plano da Escola, bem como de toda a comunicação visual e materiais de divulgação.
Organização do trabalho presencial e trabalho	Unidade e de	Antes da retomada das	Direção de Ensino, RH, Gestores de	Planejar procedimentos para aulas presenciais e

remoto	ensino	aulas	Curso, Secretaria Escolar e Administração	remotas Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente Orientar e preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes
Acolhimento e Apoio Pedagógico	Unidad e de ensino	Ao recomear as aulas e no durante o retorno	Direção e Serviço de Apoio Pedagógico	Preparar e manter um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação Prestar apoio pedagógico e psicopedagógico tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros colaboradores.

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de

Pessoas Porquê (domínios): TREINAMENTO E

O que (ação)	Onde	Quando	Quem	Com o
CAPACITAÇÃO Capacitação e formação dos setores e professores	Unidad e de ensino	Desde julho	Comitê COVID do Instituto Ciência e Arte	Plataformas digitais (Webconference/webinar, live)
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	Unidade de ensino	Assim que divulgado Plano de contingência	Comitê COVID do Instituto Ciência	Plataformas digitais (Webconference/webinar, live, Podcasts)

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e

Capacitação Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E

O que (ação)	Onde	Quando	Quem	Com o
COMUNICAÇÃO				

Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos e questões pedagógicas.	Unidade de ensino	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade	Direção	Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc) Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, newsletter, etc.
Estabelecer o processo de comunicação entre a comunidade escolar.	Unidade de ensino	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo	Direção	Definir um fluxograma de informações e publicações no aplicativo da Escola e redes sociais.

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e

Comunicação Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como
Identificar equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo,	Escola	Já foi adquirido	Setor Financeiro	Controlar o uso e necessidade de reposição.
Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, etc) na quantidade suficiente.	Escola	Já foi adquirido	Setor Financeiro	Controlar o uso e necessidade de reposição.
Aquisição de álcool 70 % e álcool gel	Escola	Já foi adquirido	Setor Financeiro	Controlar o uso e necessidade de reposição.
Aquisição de EPCs como termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, dispensadores em álcool gel, etc, na quantidade suficiente.	Escola	Já foi adquirido	Setor Financeiro	Controlar o uso e necessidade de reposição.

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

O INSTITUTO CIÊNCIA E ARTE ADQUIRIU OS SEGUINTE ITENS

Equipamento	Quantidade	valor	Tota l
Dispenser de Álcool em	5	R\$ 28,65	R\$ 143,65

Gel nas sala			
Dispenser de Álcool em Gel nos banheiros	6	R\$ 160,00	R\$ 160,00
Suporte alcool gel acionado com o pé	1	R\$ 340,00	R\$ 340,00
Suporte de Álcool em Gel acionado com o pé personalizado	1	R\$ 410,05	R\$ 410,05
Máscaras	20 caixa	R\$ 173,85	R\$ 3.477,00
Álcool em Gel	5 galões	R\$ 39,8 cada	R\$ 199,00
Termômetro	2	R\$ 130,00 cada	R\$ 260,00
			Total R\$ 4.790.70

Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional/Comitês Escolares)

O INSTITUTO CIÊNCIA E ARTE constituiu um Comitê que atua desde o dia 17 de março no conhecimento, comunicação e prevenção de todos os assuntos relacionados à pandemia. Tem representatividade de todos os setores.

O referido comitê tem um grupo de WhatsApp, além de encontros virtuais sistemáticos.

Sistema Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme)

Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a) Indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b) Sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;
- c) Informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d) Simulados de algumas ações (e protocolos);
- e) Relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

Unidade de gestão operacional (sistema de comando operacional / comitês escolares)

O Instituto Ciência e Arte adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



Sistema vigilância e comunicação (sistema de alerta e alarme)

Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- simulados de algumas ações (e protocolos);
- relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste.

No quadro abaixo, apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
CRISTIANE RAQUEL CONTE	GESTÃO E DIREÇÃO	contato@institutocienciaearte.com	Google Drive
JULIANE GIRARDI LOPES	SECRETÁRIA PEDAGÓGICA	pedagogico@institutocienciaearte.com	Google Drive
MARIA CAROLINA COSTA	SECRETÁRIA ADMINISTRATIVA	secretaria@institutocienciaearte.com	Google Drive
DARLA LUISA ROPELATO FERNANDES E PAULO PRIETO Y SCHWARTZMAN	REPRESENTANTES DOS PROFESSORES	darlaropelato@gmail.com	Google Drive
LEONELA CECÍLIA DE SOUZA DOS SANTOS	REPRESENTANTE DOS ALUNOS	leonelacecilia@hotmail.com	Google Drive

Quadro 11 - Sistema de vigilância e comunicação.

Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que constam nos anexos 1 e 2.

Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários da atividade da escola, da maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade a ser definida, serão realizadas em relatórios como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394/96 de 20 de novembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 24/09/2020.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Orientações Educacionais para a Realização de aulas e atividade pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da Pandemia**. 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Protocolo para retorno das atividades nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino**. Agosto de 2020.

_____. Conselho Municipal de Educação. Resolução 848/2020. Dá nova redação ao art. 2º e revoga o § 5º do art. 3º da Resolução 844/CME/2020 e aplica ao Sistema Municipal de Educação de Joinville o disposto nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020 e CNE/CP nº11/2020. 2020

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes para o retorno às aulas**. Setembro de 2020.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Plano de Contingência Estadual para Educação**. Julho de 2020.

9 – ANEXOS

CURSOS OFERECIDOS PELO INSTITUTO CIÊNCIA E ARTE:

Planilha de curso de Pós graduação- SITE:

<https://institutocienciaearte.com.br/categoria-produto/pos-graduacao/>

Auditoria em Saúde
Enfermagem
Aeroespacial
Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica
Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Materiais de Esterilização
Enfermagem em Processo de Doação e Transplante de Órgãos, Tecidos e Células
Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva e Unidade Coronariana
Enfermagem em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva
Enfermagem Neonatal
Pós Graduação de Enfermagem em Estomaterapia: Estomias, Feridas e incontinências
Pós Graduação de Enfermagem em U.T.I Pediátrica e Pediatria
Pós Graduação de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica
Pós Graduação de Oncologia e Hematologia
Pós-Graduação em Enfermagem em Nefrologia
Pós-Graduação em Gerontologia
Pós-graduação em Urgência Emergência e APH

Cursos de Extensão oferecidos pela Instituição- SITE

<https://institutocienciaearte.com.br/categoria-produto/extensao/>

Cursos Internacionais
BLS- Suporte Básico de Vida
ACLS- Advanced Cardiac Life Support
PEDIATRIC FIRST AID (PFA)- Primeiros Socorros Infantil
Emergency Medical Response – EMR – ASHI
PALS- Pediatric Advanced Life Support
Advanced First Aid- (Primeiros Socorros Avançados)
Advanced Bleeding Control- (Controle avançado de Hemorragias)
STOP THE BLEED – CONTROLE DE HEMORRAGIA

Cursos

Aleitamento Materno: A Ciência e a Prática Clínica da Amamentação
Atualização na Assistência de Enfermagem à Pessoas com Lesões de Pele e Estomias
Capacitação em Manutenção de Cateteres Intravenosos Centrais e Proteção Jurídica Cateter Umbilical Venoso
Classificação de Risco
Curso de Cuidador de Idosos

Curso de Formação Brigada de
Incêndio Curso de Socorrista

DIL

Diluição e Administração de Medicamentos em Neonatologia, Pediatria e
Adulto Emergências Obstétricas e Parto Emergencial

Enfermagem em Hemodiálise – Nível

Técnico Inserção da Mascara Laríngea

Lavagem Auricular

Limpeza e Desbridamento de Feridas

PICC Cateter Central de Inserção

Periférica Primeiros Socorros

Avançados

Punção Hipodermoclise /

Subcutânea Punção Intra-Óssea

TERMO PARA RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Eu, _____
brasileiro(a), portador(a) do RG nº _____,
CPF _____
nº _____, Curso de _____
turno: () matutino () vespertino () noturno. Declaro que fui
devidamente informado sobre as medidas de prevenção e
enfrentamento ao SARS-COV2- COVID-19, bem como, sobre o
Protocolo de Biossegurança e Pedagógico adotado pela escola.
DECLARO que estou de acordo e seguirei todas as orientações
recebidas e expostas no protocolo de retorno às aulas presenciais
relativas ao ambiente educacional.

Florianópolis, ____/____/____

TERMO PARA RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Eu, devidamente qualificado abaixo, na condição de profissional da Rede Privada de Ensino, Instituto Ciência e Arte, atesto, para os devidos fins, que não faço parte de grupo de risco (COVID-19), conforme declaro a seguir.

Declaro, ainda, que estou ciente de que a inveracidade da informação contida neste documento, por mim firmado, constitui prática de infração disciplinar, passível de punição na forma da lei.

Servidor Requerente: Juliane Girardi Lopes
CPF:010121800-18 Cargo-Função:Secretária
Pedagógica Local de Trabalho: Instituto Ciência e
Arte.

Tem mais de sessenta anos? () Sim (X)

Não Está grávida? () Sim (X) Não

Tem doenças respiratórias? () Sim (X)

Não Tem diabetes? () Sim (X) Não

Sofre de alguma doença crônica? () Sim

(X) Não Quais:

Faz uso de imunossupressores? () Sim

(X) Não Quais:



FACULDADE

Heaero

Ciência & Arte